

Dr. Stanislav Grof entrevista Dr. Albert Hofmann

Esalen Institute, Big Sur, California, 1984.

Tradução de Álvaro Jardim



Nota do editor:

Este notável diálogo de 1984 nunca foi publicado. Estamos imprimindo agora, em parte, para fornecer contexto histórico para um novo esforço, no qual a MAPS realiza pesquisas de psicoterapia nos Estados Unidos. Além disso, esse diálogo aborda e ajuda a esclarecer a visão idealista do valor potencial dos psicodélicos, quando usado

adequadamente, para ajudar a "gerar

sensibilidade ecológica, reverência pela vida e capacidade de cooperação pacífica com outras pessoas e outras espécies", qualidades que são desesperadamente necessárias nestes tempos de terrorismo e guerra.

Grof: É um grande prazer e uma honra para mim, nesta manhã, dar as boas vindas e apresentar o Dr. Albert Hofmann, na medida em que ele precisa ser apresentado. Como todos sabem, ele se tornou mundialmente famoso por sua descoberta de um composto que é provavelmente a substância mais controversa já desenvolvida pelo homem, a dietilamida do ácido lisérgico ou o LSD-25. Quando o LSD entrou no mundo da ciência, tornou-se uma sensação da noite para o dia por causa de seus efeitos notáveis e também de sua potência sem precedentes. Parecia haver uma promessa tremenda na pesquisa da natureza e etiologia da esquizofrenia, como um agente terapêutico extraordinário, como uma ferramenta não convencional para a formação de profissionais de saúde mental e como fonte de inspiração para artistas.

A descoberta do Dr. Hofmann pelo LSD gerou uma poderosa onda de interesse na química do cérebro e, juntamente com o desenvolvimento de tranquilizantes, foi diretamente responsável pelo que foi chamado de "era de ouro da psicofarmacologia". E então seu filho prodigioso se tornou um "filho

problemático". Esse capítulo extraordinariamente promissor em psicologia e psiquiatria foi drasticamente interrompido por autoexperimentação em massa não supervisionada e as medidas administrativas, legislativas e políticas repressivas que se seguiram, bem como o medo cromossômico e o abuso da polícia militar e secreta. Mas acredito firmemente que este capítulo está longe de ser fechado. Independentemente de a pesquisa e a terapia com LSD voltarem à sociedade moderna, as descobertas que os psicodélicos tornaram possíveis têm implicações revolucionárias profundas em nossa compreensão da psique, da natureza humana e da natureza da realidade. E essas novas idéias estão aqui para permanecer como uma parte importante da visão científica emergente do mundo do futuro.

Antes de começarmos esta entrevista, gostaria de acrescentar uma pequena nota pessoal. A descoberta do Dr. Hofmann sobre o LSD e seu trabalho, em geral, teve um impacto profundo em minha própria vida profissional e pessoal, pela qual sou imensamente grato. Minha primeira sessão de LSD em 1956, quando eu era psiquiatra iniciante, foi um ponto crítico e um ponto de virada para mim e, desde então, minha vida nunca mais foi a mesma. Portanto, esta entrevista me dá a oportunidade de expressar minha profunda gratidão e gratidão ao Dr. Hofmann pela influência que ele teve na minha vida.

O que eu gostaria de perguntar primeiro tem algo a ver com a maneira como as pessoas tendem a qualificar sua descoberta dos efeitos psicodélicos do LSD. É geralmente referido como um acidente puro, implicando que não havia nada mais envolvido em todo esse assunto do que sua intoxicação fortuita. Mas sei de você que a história era um pouco mais complexa do que isso. Você pode esclarecer isso para nós?

Hofmann: Sim, é verdade que minha descoberta do LSD foi uma descoberta casual, mas foi o resultado de experimentos planejados e esses experimentos ocorreram no âmbito de pesquisas químicas e farmacêuticas sistemáticas. Poderia ser melhor descrito como acaso. Isso significa que você procura algo, tem um certo plano e depois encontra outra coisa, diferente, que pode ser útil.

E foi exatamente isso que aconteceu com o LSD. Eu havia desenvolvido um método para a síntese de amidas do ácido lisérgico no contexto de um estudo sistemático, cujo objetivo era sintetizar alcalóides naturais do ergot. Naquela época, na década de 1930, um novo alcaloide do ergot havia sido descoberto, chamado ergometrina, ou ergonovina. É o verdadeiro princípio ativo do ergot. A presença desse alcalóide no ergot é a razão pela qual tem sido utilizado em obstetrícia para interromper o sangramento uterino e como um oxitóxico. E essa substância acabou sendo uma amida do ácido lisérgico. Até o final dos anos 30,

não era possível preparar essas substâncias em laboratório. Descobri um procedimento técnico que tornou possível e possibilitou obter a síntese parcial de ergonovina; Eu também usei esse procedimento para preparar outras lisergamidas. Primeiro vieram as modificações da ergonovina e uma dessas modificações, a methergine, um homólogo da ergonovina, é hoje o principal medicamento em obstetrícia para parar o sangramento pós-parto. Também usei esse procedimento para preparar derivados não tão próximos da ergonovina, mais diferentes do que a methergina. E um desses compostos era o LSD-25, dietilamida do ácido lisérgico. O plano, a intenção que eu tinha, era preparar um analéptico, um estimulante circulatório e respiratório.

Grof: Houve alguma indicação nos primeiros experimentos com animais de que o LSD poderia ser um agente ativador?

Hofmann: Não, eu fiz o LSD porque é um análogo da coramina, que é a dietilamida do ácido nicotínico. Por causa da relação estrutural entre o LSD e o anel do ácido nicotínico, esperava obter um analéptico. Mas nosso farmacologista concluiu que a dietilamida do ácido lisérgico não possuía propriedades clinicamente interessantes e sugeriu que ela fosse abandonada na pesquisa. Isso aconteceu no ano de 1938. Mas, o tempo todo, tive uma estranha sensação de que deveríamos testar novamente essa substância em uma escala mais ampla. Então, cinco anos depois, em 1943, finalmente decidi sintetizar outra amostra de LSD. No final da síntese, algo muito estranho aconteceu. Entrei em uma condição onírica, na qual todo o meu entorno estava se transformando. Minha experiência da realidade havia mudado e era bastante agradável. De qualquer forma, saí do laboratório, fui para casa, deitei-me e desfrutei de um bom estado de sonho que depois passou completamente.

Grof: Você suspeitou imediatamente que isso era uma intoxicação pela droga com a qual estava trabalhando?

Hofmann: Eu suspeitava que isso tivesse sido causado por algo do laboratório, mas eu acreditava que poderia ter sido causado pelo solvente que eu havia usado na época. Eu tinha usado dicloretileno, algo como clorofórmio, no estado final de preparação. Então, no dia seguinte no laboratório, tentei o solvente e nada aconteceu. Então considerei a possibilidade de que tivesse sido a substância que havia preparado. Mas não fazia sentido. Eu sabia que tinha muito cuidado e meu trabalho era muito limpo. E, claro, eu não provei nada.

Mas eu estava aberto ao fato de que, talvez, algum vestígio da substância tivesse de alguma forma passado em meu corpo. Talvez uma gota da solução tivesse caído na ponta dos meus dedos e, quando esfreguei os olhos, ela entrou nos

sacos conjuntivais. Mas, se esse composto foi a razão dessa estranha experiência que tive, o vestígio da substância tinha que ser muito, muito ativo. Isso ficou claro desde o início, porque eu não havia ingerido nada. Fiquei intrigado e decidi realizar algumas experiências para esclarecer essa questão, para descobrir qual era o motivo dessa condição extraordinária que eu havia experimentado.

Sendo um homem cauteloso, iniciei esse experimento com apenas 0,25 miligramas (os alcaloides do ergot são geralmente administrados em doses de miligramas). Essa é uma dose extremamente baixa e eu esperava que não tivesse nenhuma atividade. Eu pensei que aumentaria com muito cuidado a quantidade de LSD em experimentos subseqüentes para ver se alguma das dosagens estava ativa. Aconteceu que, quando ingeri este quarto de miligrama, tomei uma dose muito forte e muito alta de um composto muito, muito ativo. Eu entrei em um estranho estado de consciência. Tudo ao meu redor mudou - as cores, as formas e também o sentimento do meu ego haviam mudado. Foi muito estranho! E fiquei muito ansioso por ter tomado muito e pedi ao meu assistente que me acompanhasse para casa. Naquela época, não tínhamos carro disponível e voltamos para casa de bicicleta.

Grof: Muitas pessoas que tomaram LSD, particularmente em doses tão altas, têm muito respeito por esse passeio. Eles percebem o que é andar de bicicleta nesse tipo de condição.

Hofmann: Durante essa viagem de bicicleta para casa - foram cerca de quatro quilômetros - tive a sensação de que não podia me mover do local. Eu estava andando de bicicleta, andando de bicicleta, mas o tempo parecia parado. No meu relatório posterior, mencionei essa viagem na bicicleta para mostrar que o LSD afetou a experiência do tempo, como um exemplo da distorção da sensação de tempo. Então a viagem de bicicleta se tornou um aspecto característico da descoberta do LSD. Quando chegamos em casa, eu estava em uma condição muito, muito ruim. Era uma realidade tão estranha, um universo tão novo e estranho em que eu havia entrado, que acreditava ter ficado louco agora. Pedi ao meu assistente que chamasse o médico. Quando o médico chegou, eu disse a ele que estava morrendo. Tive a sensação de que meu corpo não tinha mais absolutamente nenhum sentimento. Ele me testou e balançou a cabeça, porque estava tudo bem.

Então, minha condição ficou cada vez pior. Quando estava deitado no meu sofá, tive a sensação de que já tinha morrido. Eu acreditava que tinha a sensação de que estava fora do meu corpo. Foi uma experiência aterradora! O médico não me deu nada, mas bebi muito leite, como desintoxicante inespecífico. Após cerca de

seis horas, a experiência do mundo exterior começou a mudar. Tive a sensação de voltar de uma terra muito estranha para o lar da nossa realidade cotidiana.

E foi um sentimento muito, muito feliz e uma experiência muito bonita. Depois de algum tempo, de olhos fechados, comecei a apreciar esse maravilhoso jogo de cores e formas, que realmente foi um prazer observar. Depois fui dormir e no dia seguinte estava bem. Eu me senti bem fresco, como um recém-nascido. Era um dia de abril e eu saí para o jardim. Choveu durante a noite. Tive a sensação de que vi a terra e a beleza da natureza como era quando foi criada, no primeiro dia da criação. Isso foi uma linda experiência! Eu renasci, vendo a natureza sob uma nova luz.

Grof: Vimos esse tipo de sequência, o processo de renascimento da morte, muito regularmente em sessões psicodélicas. Muitas pessoas vinculam essa experiência à memória de seu nascimento biológico. Eu queria perguntar se, durante o tempo em que isso estava acontecendo, foi apenas um encontro com a morte ou se você também teve a sensação de estar envolvido em um processo biológico de parto?

Hofmann: Não, a primeira fase foi uma experiência muito aterradora, porque eu não sabia se iria me recuperar. Primeiro, tive a sensação de que estava louco e depois tive a sensação de que estava morrendo. Mas então, quando voltei, tive, naturalmente, a sensação de renascimento.

Grof: Quando você ficou ciente de que essa droga poderia ser importante para a psiquiatria?

Hofmann: Imediatamente! Soube imediatamente que esse medicamento teria importância para a psiquiatria! Mas, naquela época, eu nunca acreditaria que essa substância pudesse ser usada no cenário das drogas, apenas por prazer. Para mim, foi uma experiência profunda e mística, e não apenas prazerosa. Eu nunca tive a ideia de que poderia ser usado como uma droga do prazer. E então, logo após minha experiência, o LSD chegou às mãos dos psiquiatras. O filho do meu chefe na época, o Dr. Werner Stoll, que trabalhava no Instituto Psiquiátrico Burghoeltzli em Zurique, conduziu os experimentos iniciais com LSD.

Primeiro, verificamos em nosso laboratório, porque o chefe do departamento de química, professor Stoll, e o chefe do departamento de farmacologia, professor Rothlin, disseram que o que eu estava dizendo a eles não era possível. Eles me disseram: "Você deve ter cometido um erro ao medir a dosagem. É impossível que uma dose tão baixa possa ter um efeito." E o professor Rothlin fez um

experimento com dois de seus assistentes. Eles levaram apenas um quinto do que eu havia tomado, 50 microgramas, para conferir. E mesmo assim, eles tiveram uma experiência completa!

Grof: Então, essa foi, em poucas palavras, a história da descoberta do LSD. E então chegamos ao próximo capítulo importante de sua pesquisa psicodélica, o isolamento e a identificação dos princípios ativos dos cogumelos mágicos dos índios Mazatecas no México. Quanto tempo após a descoberta dos efeitos psicodélicos do LSD entrou em contato com Gordon Wasson?

Hofmann: Nos primeiros dez anos, o LSD foi meu "filho maravilhoso", tivemos uma reação positiva de qualquer parte do mundo. Cerca de duas mil publicações sobre o assunto apareceram em revistas científicas e tudo estava bem. Então, no início dos anos 60, aqui nos Estados Unidos, o LSD se tornou uma droga de abuso. Em pouco tempo, essa onda de uso popular varreu o país e se tornou "a droga número um". Foi então usado sem cautela e as pessoas não foram preparadas e informadas sobre seus efeitos profundos. E então todos os tipos de coisas aconteceram, o que fez com que o LSD se tornasse uma droga infame. Foi um momento problemático! Telefones, pânico e alarme! Isso aconteceu, aconteceu ... foi um colapso. Em vez de um "filho maravilhoso", o LSD de repente se tornou meu "filho problemático".

Vi no jornal um aviso de que um micologista e etnólogo americano, Gordon Wasson, e sua esposa descobriram cogumelos que eram usados de maneira ritual pelos índios. Esses cogumelos pareciam conter um alucinógeno que produzia um efeito semelhante ao LSD. É claro que eu não sabia quem eram esses etnólogos, mas certamente estava interessado em investigar esses cogumelos. Então, recebi uma carta do professor Heim, um micologista francês da Sorbonne em Paris. O Sr. Wasson e sua esposa, que descobriram esse culto mexicano muito antigo e publicaram informações sobre o uso ritual desses cogumelos, enviaram-lhe algumas amostras. Eles perguntaram se ele podia examinar os cogumelos e fazer uma investigação botânica precisa.

O professor Heim tentou isolar o princípio ativo dos cogumelos, mas não obteve sucesso. Gordon Wasson também havia iniciado estudos químicos dos cogumelos nos Estados Unidos, na Universidade de Delaware, mas esse trabalho também não trouxe nenhum resultado positivo. E então o professor Heim, que sabia do trabalho que fizemos com o LSD em Basileia, me perguntou em sua carta se eu estaria interessado em participar dessa pesquisa. Assim, o LSD atraiu os cogumelos para entrar no meu laboratório.

No começo, tínhamos apenas 200 ou 300 gramas desses cogumelos. Nós os testamos em animais, já que tínhamos alguma experiência com LSD e sabíamos que tipo de atividade farmacológica poderia ser esperada de tais princípios psicoativos. Não encontramos nada e nosso farmacologista sugeriu que os cogumelos provavelmente não estavam ativos, que estavam errados ou que haviam perdido a atividade quando secados em Paris. De qualquer forma, para resolver o problema, decidi fazer um autoexperimento. Tomei uma dosagem mencionada nas prescrições das antigas crônicas - 2,4 gramas de cogumelos secos - e tive uma experiência completa de LSD.

E foi muito estranho. Peguei no laboratório e tive que ir para casa, porque havia novamente tomado uma dose bastante alta. Em casa, tudo parecia mexicano - os quartos e os arredores - embora eu nunca tivesse estado no México antes. Eu pensei que devia ter imaginado tudo isso, porque sabia que os cogumelos tinham vindo do México. Por exemplo, eu tive um colega, um médico que me supervisionou para esse experimento. Quando ele verificou minha pressão sanguínea, eu o vi como um asteca. Ele tinha um rosto alemão, mas para mim ele se tornou um padre asteca e tive a sensação de que ele iria abrir meu peito e tirar meu coração. Foi realmente uma experiência absolutamente mexicana!

Depois de algumas horas, voltei da paisagem mexicana e sabia que não tínhamos usado os testes certos. O trabalho com animais não nos levaria a lugar algum; tivemos que testar a atividade (das várias quantidades) em humanos. E a partir de então, meus colegas e eu testamos pessoalmente todos os extratos que fizemos dos cogumelos. Nós os extraímos com diferentes solventes e usamos procedimentos de fracionamento para isolar os princípios ativos.

Grof: Quantos passos você levou do começo ao fim para identificar quimicamente os princípios ativos?

Hofmann: Tivemos cerca de cinco ou seis etapas. Finalmente, acabamos com uma quantidade muito pequena, vários miligramas de material concentrado que ainda era amorfo. E poderíamos usá-lo para fazer um cromatograma de papel. Descobriu-se que a substância estava concentrada em quatro fases. Cortamos o cromatograma de papel e quatro de meus colegas e eu comemos essas frações. Quando se mostrava ativo, poderíamos fazer alguns testes com essa fração, cristalizar, obter a reação de cor específica para ela e assim por diante. Finalmente, fomos capazes de isolar os princípios ativos e, por fim, foram duas substâncias, que denominei psilocibina e psilocina porque foram isoladas da *Psilocybe mexicana*. A maioria desses cogumelos mágicos usados pelos índios pertence ao gênero *Psilocybe*.

Então, quando tínhamos essas substâncias, as enviamos para testes farmacológicos. Descobriu-se que eles eram cerca de cem vezes menos ativos que o LSD, mas ainda muito ativos. Isso significa que cerca de 5 a 10 miligramas é a dose ativa. Mais tarde, recebi uma carta do professor Moore em Delaware, que nos parabenizou por resolver o problema dos cogumelos. Ele e sua equipe haviam trabalhado por mais de um ano tentando isolar os princípios ativos desses cogumelos e não conseguiram.

Eles haviam testado todos os seus extratos em animais, todos os tipos de animais, até peixes, mas não conseguiram encontrar um rumo. A razão do nosso sucesso foi que usamos nossa própria equipe para testar as frações e não confiamos em experimentos com animais. O professor Moore então me enviou o resto desses cogumelos; depois de todo esse trabalho, ele ainda tinha cerca de 12 kg.

Grof: Qual foi o tempo total que você levou para identificar os alcalóides ativos?

Hofmann: Cerca de meio ano. Depois de identificar quimicamente essas substâncias, conseguimos sintetizá-las em laboratório. Conseguimos usar os materiais básicos que tínhamos à mão na pesquisa com LSD, ou seja, derivados da triptamina, que agora podiam ser usados para a síntese de psilocibina e psilocina. Gordon Wasson, banqueiro de profissão e micologista amador, ficou muito impressionado com os resultados. Ele não sabia o que princípios ativos significavam; para ele, eram os cogumelos que eram o agente ativo. Ele veio a Basileia para nos visitar e eu lhe mostrei esses princípios ativos em uma forma pura e cristalina. Descobriu-se que apenas cerca de 0,5% dos cogumelos representam os princípios ativos. Em vez de 5 gramas de cogumelos, você pode tomar 25 miligramas de psilocibina. Gordon ficou bastante fascinado por ver esses cristais e disse: "Ah, a propósito, há outra droga mágica que os índios usam que ainda não foi estudada cientificamente. É chamado ololiuqui.

Grof: E assim começou outro capítulo importante de sua pesquisa.

Hofmann: Sim. Fui com Gordon Wasson ao México para estudar os outros materiais mágicos das plantas, ololiuqui (sementes da glória da manhã) e *Salvia divinorum*, uma nova espécie de sálvia que os índios também usavam como cogumelos. Visitamos Maria Sabina, a curandeira ou a xamã que havia dado os cogumelos aos Wassons. Eles foram provavelmente os primeiros brancos que ingeriram os cogumelos durante a cerimônia sagrada. Já era final do verão ou início do outono e não havia mais cogumelos. Explicamos a Maria Sabina que tínhamos isolado o espírito dos cogumelos e que agora estava nessas pequenas

pílulas. Ela estava fascinada e concordou em fazer uma cerimônia para nós. Para participar da cerimônia, você sempre precisa ter um motivo. A cerimônia do cogumelo é uma consulta, como ir a um médico ou psiquiatra, se você tiver alguns problemas. Gordon disse a Maria Sabina: "Saí de Nova York há três semanas e minha filha teve que ir ao hospital para ter um filho. Eu não sei o que aconteceu com ela. O cogumelo pode me contar o que aconteceu com minha filha? Então foi por isso que eles fizeram uma cerimônia para nós. Envolveu Maria Sabina, suas filhas e outros colegas xamãs e foi uma bela cerimônia.

Grof: Entendo que, nesta ocasião, Maria Sabina deu a você o "selo de aprovação" oficial que, depois de tomar as pílulas, ela realmente confirmou que seus efeitos eram idênticos aos dos cogumelos mágicos.

Hofmann: Sim. Eu dei a ela para a cerimônia os comprimidos da psilocibina sintética. Eu sabia que ela usava um certo número de cogumelos e avalei a quantidade correspondente de comprimidos. Nós os usamos e foi realmente uma cerimônia maravilhosa que durou até a manhã. Quando saímos, Maria Sabina nos disse que esses comprimidos realmente continham o espírito dos cogumelos. Dei a ela uma garrafa e ela disse: "Agora também posso realizar as cerimônias nos momentos em que não temos mais cogumelos".

Grof: Como você passou da sua pesquisa de cogumelos para o trabalho com o ololiuqui?

Hofmann: Recebi o suprimento de ololiuqui, sementes de uma certa família de glória da manhã, de Gordon Wasson. Gordon os obteve de um índio zapoteca que os havia recolhido para ele. Essas sementes, como os cogumelos, eram usadas em cerimônias para uma espécie de cura mágica e adivinhação. Conseguimos isolar os princípios ativos responsáveis pelo efeito dessas sementes e fiquei bastante surpreso ao descobrir que essas sementes continham como princípios ativos monoamida e hidroxietilamida do ácido lisérgico e um pouco de ergonovina. Estes eram derivados do ácido lisérgico que eu tinha na minha prateleira através dos meus estudos com LSD. Inicialmente, eu não conseguia acreditar que isso fosse possível, porque os derivados do ácido lisérgico com os quais eu havia trabalhado antes eram produzidos por um fungo.

Grof: E as sementes da glória da manhã vêm de plantas com flores que pertencem botanicamente a uma categoria completamente diferente.

Hofmann: Sim, essas plantas pertencem a dois estágios de evolução muito diferentes no reino vegetal, que são bem distantes um do outro. E é

absolutamente incomum encontrar os mesmos produtos químicos em estágios bastante diferentes da evolução das plantas.

Grof: Ouvi dizer que, no começo, seus colegas realmente o acusaram, dizendo que você deve ter contaminado suas amostras da pesquisa ololiuqui com os produtos do seu trabalho de LSD que você mantinha em seu laboratório. Saber o quão meticuloso é o seu trabalho, foi uma acusação ultrajante!

Hofmann: Isso é verdade. Eu dei o primeiro relatório sobre esse trabalho em 1960, na Conferência Internacional de Produtos Naturais em Sydney. Quando apresentei meus resultados, meus colegas balançaram a cabeça e disseram: "É impossível que você encontre os mesmos princípios ativos em uma seção bastante diferente do reino vegetal. Você está trabalhando com todos os tipos de derivados do ácido lisérgico; você deve ter misturado alguma coisa e essa é a razão." Mas finalmente, é claro, eles verificaram e confirmaram nossos resultados.

Esse foi o fechamento de uma espécie de círculo mágico. Comecei com o ácido lisérgico amidesmethergine e LSD - e o LSD atraiu os cogumelos. Os cogumelos trouxeram o ololiuqui e o trabalho com o ololiuqui me levou de volta às amidas do ácido lisérgico. Meu círculo mágico!

Grof: Você já experimentou o ololiuqui?

Hofmann: Sim, eu experimentei. Mas, é claro, é cerca de dez vezes menos ativo; para obter um bom efeito, você precisa de um a dois miligramas.

Grof: E como foi essa experiência?

Hofmann: A experiência teve um forte efeito narcótico, mas ao mesmo tempo havia uma sensação muito estranha de vazio. Nesse vazio, tudo perde seu significado. É uma experiência muito mística.

Grof: Geralmente, quando você lê a literatura psicodélica, há uma distinção entre os chamados psicodélicos naturais, como psilocibina, psilocina, mescalina, harmalina ou ibogaína, produzidos por várias plantas (e isso se aplica ainda mais a plantas psicodélicas) e psicodélicos sintéticos produzidos artificialmente em laboratório. E o LSD, que é semi-sintético e, portanto, uma substância produzida em laboratório, geralmente é incluído entre os últimos. Eu entendo que você tem um sentimento muito diferente sobre isso.

Hofmann: Sim. Quando descobri as amidas do ácido lisérgico em ololiuqui, percebi que o LSD é realmente apenas uma pequena modificação química de uma droga sagrada muito antiga do México. O LSD pertence, portanto, à sua estrutura química e à sua atividade, no grupo das plantas mágicas da Mesoamérica. Não ocorre na natureza como tal, mas representa apenas uma pequena variação química do material natural. Portanto, ele pertence a esse grupo como químico e também, é claro, por causa de seu efeito e seu potencial espiritual. O uso do LSD no cenário das drogas pode, portanto, ser visto como uma profanação de uma substância sagrada.

E essa profanação é a razão pela qual o LSD não teve efeitos benéficos no cenário das drogas. Em muitas situações, na verdade produziu efeitos terríveis e deletérios, em vez de benéficos, por causa do mau uso, porque era uma profanação. Deveria ter sido submetido aos mesmos tabus e à mesma reverência que os índios tinham em relação a essas substâncias. Se essa abordagem tivesse sido transferida para o LSD, o LSD nunca teria uma reputação tão ruim.

Grof: Deixe-me mudar para outro assunto. Você pode nos contar algo sobre as tentativas de isolar os alcalóides ativos da *Salvia divinorum*?

Hofmann: Sim. Quando eu estava no México, também encontramos outra planta que os índios usavam ritualmente, como ololiuqui ou cogumelos. Era um membro da espécie *Salvia* que não havia sido identificado botanicamente. Depois de uma longa viagem à Sierra Mazateca, finalmente encontramos uma curandeira que conduziu uma cerimônia com esta planta e tivemos a oportunidade de ter uma experiência com ela. Gordon Wasson, minha esposa e eu ingerimos o suco de folhas frescas e experimentamos alguns efeitos, mas foi muito leve. Foi um efeito nítido, mas diferente dos cogumelos.

Grof: Você tentou o isolamento e a identificação química do princípio ativo da *Salvia divinorum*?

Hofmann: Peguei as folhas e fiz extratos delas pressionando e extraíndo o suco. Levei esse extrato para Basileia no meu laboratório e queria analisá-lo quimicamente, mas ele não estava mais ativo. Parece que o princípio ativo é facilmente destruído e o problema da análise química ainda não está resolvido. Mas fomos capazes de estabelecer a identidade botânica desta planta. Foi determinado no Departamento de Botânica de Harvard que se tratava de uma nova espécie de sálvia e recebeu o nome de *salvia divinorum*. É um nome errado, latim ruim; deveria ser na verdade *Salvia divinatorum*. Eles não sabem muito bem o latim, esses botânicos. Não fiquei muito feliz com o nome porque *Salvia*

divinorum significa "Salvia dos fantasmas", enquanto Salvia divinatorum, o nome correto, significa "Salvia dos sacerdotes", mas agora está na literatura botânica com o nome Salvia divinorum.

Grof: Foi o Dr. Richard Schultes, de Harvard, quem identificou a planta?

Hofmann: Não, foi feito no mesmo Instituto, mas por dois outros botânicos; eles foram os que deram o nome.

Grof: Esse foi o fim de sua pesquisa de substâncias psicodélicas? Você está interessado desde então em outras plantas psicodélicas? E você já tentou mais identificar alguns de seus princípios ativos?

Hofmann: Não. Não mais.

Grof: Esse trabalho foi interrompido por causa dos problemas políticos e administrativos na Sandoz causados pelo uso não supervisionado? Você acha que, de outro modo, continuaria neste trabalho? E você gostaria de continuar?

Hofmann: Sim, eu já disse que o abuso e uso indevido no cenário das drogas trouxe muitos problemas para a nossa empresa. Depois vieram as restrições legais das autoridades de saúde em quase todos os países e, é claro, a administração de nossa empresa não estava mais interessada em seguir esse caminho de pesquisa.

Grof: Gostaria de perguntar agora sobre outro projeto, seu trabalho com Gordon Wasson sobre os Mistérios de Eleusis. Em seu livro "The Road to Eleusis", você sugere a possibilidade de que fosse um culto psicodélico que realmente existiu e foi praticado por quase 2000 anos, de 1400 aC a 400 dC. E mesmo assim as pessoas não apenas perderam o interesse, mas foram encerradas por um édito do imperador cristão Teodósio, que proibia e suprimia todas as cerimônias pagãs.

Hofmann: Nos círculos profissionais dos estudiosos gregos, é absolutamente claro que os gregos antigos usavam alguma substância psicoativa em seu culto. Existem muitas referências a uma bebida sagrada, kykeon, que foi administrada aos iniciados após os preparativos que levaram uma semana. Depois que os adeptos receberam essa poção, eles tiveram, juntos, poderosas experiências místicas sobre as quais eles não tinham permissão para falar e descrever exatamente. Eu trabalhava há cerca de vinte anos com o estudioso grego, professor Kerenyi, sobre esse problema.

A pergunta interessante é: quais eram realmente os ingredientes desse kykeon, dessa poção sagrada? Tínhamos estudado muitas plantas que o professor Kerenyi havia sugerido como possíveis candidatas, mas elas não eram de todo psicodélicas. Depois veio Gordon Wasson com sua hipótese; naturalmente, envolvia cogumelos, porque ele via cogumelos por toda parte! Ele me perguntou se os homens da antiguidade grega tinham a possibilidade de preparar uma poção psicodélica do ergot. Ele chegou a essa idéia, porque os Mistérios de Eleusis foram fundados pela Deusa Deméter e Deméter é a deusa do grão e do ergot (Mutterkorn). Isso lhe deu a ideia de que o ergot poderia estar envolvido na preparação do kykeon.

Eu tinha todos os materiais em mãos porque, como parte de nossos estudos sobre o ergot, coletamos toda a literatura e também muitas amostras de ergot de todo o mundo. Isso incluiu o ergot que crescia na bacia do Mediterrâneo, na Grécia e assim por diante. Um ou dois desses ergots selvagens que crescem nas ervas também podem ser encontrados nos campos de centeio ou nos campos de cevada. O centeio não existia na antiguidade, mas a cevada existia e, nos campos de cevada, você pode encontrar certos ergots selvagens.

Nós descobrimos e analisamos tudo isso antes de Gordon me fazer sua pergunta e em uma espécie que cresce em grama selvagem (*Paspalum*), encontramos exatamente os mesmos componentes que em *ololiuqui*. Seus principais componentes foram a amida do ácido lisérgico, a hidroxietilamida do ácido lisérgico e também a propanolamida do ácido lisérgico (ergonovina). Portanto, não tive dificuldade em responder à pergunta de Gordon: o homem da antiguidade tinha a possibilidade de preparar uma poção psicodélica a partir do ergot. Ele tinha que apenas coletar o ergot, triturá-lo e colocá-lo no kykeon.

Gordon, perseguindo o problema do kykeon, se dirigiu não apenas a mim, como químico, mas também ao estudioso grego Carl Ruck, de Harvard, especialista em papel das plantas medicinais na mitologia grega e na história grega. O professor Ruck foi capaz de direcionar Gordon a algumas alusões no hino a Deméter, que deram suporte a sua hipótese. Essas passagens mencionavam que, de fato, havia algum tipo de ergot que era usado para tornar esse kykeon psicodélico. E nós três co-escrevemos um livro, que explorou essa evidência.

Grof: Esse foi o livro "The Road to Eleusis"?

Hofmann: Sim, esse foi "The Road to Eleusis", publicado aqui nos Estados Unidos e publicado em outros idiomas, como espanhol e alemão.

Grof: Você descreve neste livro que realmente fez um autoexperimento com um dos alcalóides naturais do ergot para testar essa hipótese, para ver se era psicodélica. Foi ergonovina?

Hofmann: Sim, encontramos princípios ativos nesse ergot que cresce na Grécia. Continha amida do ácido lisérgico e hidroxietilamida, sobre as quais já se sabia que eram psicodélicas. Mas não se sabia se a ergonovina tinha alguns efeitos psicodélicos e eu estava interessado em descobrir. A Ergonovina já era usada por muitas décadas em obstetrícia sem nenhum relato de que fosse psicodélico. Mas a dosagem que é injetada em mulheres no parto é de apenas 0,5 mg e 0,25 mg. Eu testei até 2 mg e, nessa dosagem, teve efeitos claramente psicodélicos. Não havia sido descoberto anteriormente, porque quando é administrada, as mulheres estão no final do processo de parto. Eles estão, portanto, em um estado em que não são muito bons observadores e, além disso, a dosagem é muito baixa para produzir efeitos psicodélicos. Methergine e ergonovina também produzem efeitos psicodélicos, mas em doses mais altas.

Grof: É uma hipótese muito interessante, porque dá uma resposta plausível à pergunta intrigante: O que estava sendo oferecido em Eleusis? O que poderia ter sido tão poderoso e interessante que manteve a atenção do mundo antigo por quase dois mil anos sem interrupção? E que atraiu tantas pessoas excepcionais e ilustres? Também o fato de ser um segredo tão fortemente guardado - a punição por revelar o segredo dos mistérios foi a morte - sugere que algo extraordinário, algo extremamente importante estava acontecendo lá.

Hofmann: Foi um centro espiritual muito importante por quase 2000 anos. Tudo o que precisamos fazer é olhar para todas as pessoas famosas, que durante milhares de anos no mundo da antiguidade, no mundo romano e grego, foram introduzidas nos Mistérios de Eleusis. Para nós, foi um problema muito interessante descobrir o que os iniciados realmente ingeriram. Havia em Eleusis duas famílias que conheciam o segredo do kykeon, duas gerações de famílias que conservavam o segredo.

Grof: Muitas vezes ouvimos dizer que o uso de materiais psicodélicos é estranho à cultura ocidental, que é algo praticado em grupos humanos pré-alfabetizados, em sociedades "primitivas". O enorme efeito que os mistérios da morte / renascimento de vários tipos devem ter tido sobre a cultura grega, que geralmente é considerada o berço da civilização europeia, deve ser o segredo mais bem guardado da história da humanidade. Muitas das grandes figuras da antiguidade, como os filósofos Platão, Aristóteles e Epíteto, o dramaturgo Eurípides, o líder militar Alcebíades, o estadista romano e o advogado Cícero, e

outros foram iniciados nesses mistérios, fosse da variedade eleusiniana ou de algumas outras formas - os ritos dionisíacos, os mistérios de Attis e Adonis, os mistérios mitráico ou coribânico e o culto órfico.

Hofmann: Mostra novamente que nos velhos tempos, e também em nosso tempo entre as tribos indígenas, as substâncias psicodélicas eram consideradas sagradas e usadas com a atitude correta e em um contexto ritual e espiritual. Que diferença se o compararmos com o uso descuidado e irresponsável do LSD nas ruas e nas discotecas da cidade de Nova York e em todo o Ocidente. É um trágico mal entendido da natureza e do significado desses tipos de substâncias.

Grof: Gostaria agora de me afastar dessas explorações culturais e históricas e voltar à química. Embora a farmacologia não seja seu principal interesse, eu gostaria de fazer uma pergunta sobre o mecanismo de ação do LSD. Não parece haver unanimidade sobre o motivo pelo qual o LSD é psicoativo e existem várias hipóteses concorrentes sobre o assunto. Você tem alguma idéia a esse respeito?

Hofmann: Fizemos algumas pesquisas relacionadas a essa questão. Marcamos o LSD com carbono radioativo, C14. Isso torna possível seguir seu destino metabólico no organismo. Estranhamente, descobrimos, é claro, em animais, que 90% do LSD é excretado muito rapidamente e apenas 10% dele entra no cérebro. E no cérebro ele entra no hipotálamo e é aí que as funções emocionais estão localizadas. Isso corresponde também ao fato de que é principalmente a esfera emocional que é estimulada pelo LSD. As esferas racionais são bastante inibidas.

E, é claro, não é o LSD que produz essas profundas mudanças psíquicas. A ação do LSD pode ser entendida apenas em termos de sua interação com os processos químicos no cérebro subjacentes às funções psíquicas. Como o LSD é uma substância, sua ação pode ser descrita apenas em termos de interação com outras substâncias e com as estruturas do cérebro, os receptores e assim por diante.

Uma das hipóteses populares era, por exemplo, a "hipótese da serotonina" dos pesquisadores britânicos Woolley e Shaw. Verificou-se que o LSD é um inibidor muito específico e forte da serotonina em alguns sistemas biológicos. E como a serotonina desempenha um papel muito importante na química das funções neurofisiológicas no cérebro, isso foi visto como o mecanismo subjacente a seus efeitos psicológicos.

Como esse antagonismo entre LSD e serotonina era muito forte e específico, nosso farmacologista ficou muito interessado em descobrir se existem

antagonistas da serotonina sem efeito alucinógeno. Esta não era apenas uma questão teórica interessante, mas uma questão de algum interesse prático, porque a serotonina está envolvida no mecanismo das dores de cabeça da enxaqueca e em certos processos de informação. Um antagonista da serotonina sem efeitos psicodélicos pode ser usado como medicamento.

Grof: Essa foi a razão pela qual o LSD 2-bromado, um forte antagonista da serotonina sem efeitos psicodélicos, foi tão importante?

Hofmann: Fizemos todos os tipos de derivados de LSD. Também entre eles estava o LSD 2-bromado, que se mostrou forte efeito anti-serotonina, mas sem efeitos psicodélicos. Após essa descoberta, a "hipótese da serotonina" não pôde mais ser sustentada. Outro problema foi que o antagonismo da serotonina não é estudado no cérebro, mas em preparações biológicas periféricas.

Grof: Então há, é claro, a complexa questão da barreira hematoencefálica; Quais das substâncias que mostram antagonismo periférico são realmente autorizadas a entrar no cérebro?

Hofmann: Sim. O LSD também tem efeitos em outros transmissores, como dopamina e adrenalina, e é muito complicado. Por esse motivo, o LSD foi uma ferramenta muito útil e influente na pesquisa do cérebro e permanece até hoje.

Grof: Estou muito interessado em uma hipótese específica sobre os efeitos do LSD. Foi formulado pelo Dr. Harold Abramson e sua equipe na cidade de Nova York. Com base em algumas experiências com animais, particularmente com os peixes de combate siameses (*Betta splendens*), eles chegaram à conclusão de que o aspecto mais relevante do efeito LSD envolve a transferência enzimática de oxigênio no nível subcelular. Para mim, isso foi interessante, porque poderia explicar a semelhança entre os efeitos do LSD e as experiências associadas ao processo de morrer. E também pode haver conexões com os efeitos da respiração holotrófica que minha esposa Christina e eu desenvolvemos. Infelizmente, parece que esta pesquisa permaneceu limitada àquele artigo; Eu não vi nenhuma evidência adicional de suporte para essa hipótese.

Hofmann: Havia outra hipótese, onde a ênfase era, acredito, o efeito do LSD na degradação da adrenalina e noradrenalina, levando a produtos de oxidação anormais (hipótese do adrenocromo e adrenolutina de Hoffer e Osmond). Mas nada disso foi confirmado e a questão dos mecanismos efetivos do LSD ainda está em aberto. Além disso, é importante perceber que há um enorme salto da química para a experiência psicológica. Existem limites para o que esse background químico básico pode nos dizer sobre a consciência.

Grof: Se eu entendi direito, você sente, da mesma forma que eu, que mesmo se pudéssemos explicar todas as mudanças bioquímicas e neurofisiológicas nos neurônios, ainda estaremos confrontados com esse salto quântico dos processos bioquímicos e elétricos para a conscientização que parece intransponível.

Hofmann: Sim, é o problema básico da realidade. Podemos estudar várias funções psíquicas e também as funções sensoriais mais primitivas, como ver, ouvir etc., que constituem nossa imagem do mundo cotidiano. Eles têm um lado material e o lado psíquico. E essa é uma lacuna que você não pode explicar. Podemos acompanhar o metabolismo no cérebro, medir as alterações bioquímicas e neurofisiológicas, potenciais elétricos e assim por diante. Estes são processos materiais e energéticos. Mas matéria e corrente elétrica são uma coisa bem diferente, um nível bem diferente, da experiência psíquica. Até a nossa visão e outras funções sensoriais já envolvem o mesmo problema. Devemos perceber que existe uma lacuna que provavelmente nunca poderá ser superada ou explicada. Podemos estudar processos materiais e vários processos no nível energético, é o que podemos fazer como cientistas naturais. E então surge algo bem diferente, a experiência psíquica, que permanece um mistério.

Grof: Parece haver duas abordagens radicalmente diferentes para o problema da relação cérebro / consciência, que se manifesta em sessões psicodélicas. A primeira é a abordagem científica tradicional que explica o espectro da experiência do LSD como uma liberação de informações armazenadas nos repositórios do nosso cérebro. Isso sugere que todo o processo está contido dentro do nosso crânio e as experiências são criadas por combinações e interações de engramas que se acumularam em nossos bancos de memória nesta vida.

Uma alternativa radical a essa visão materialista monística foi sugerida por Aldous Huxley. Após algumas experiências pessoais com LSD e mescalina, ele começou a ver o cérebro mais como uma "válvula redutora", que normalmente nos protege contra uma vasta entrada cósmica de informações, que de outra forma inundariam e sobrecarregariam nossa consciência cotidiana. Nesta visão, a função do cérebro é reduzir todas as informações disponíveis e nos prender a uma experiência limitada do mundo. Nessa visão, o LSD nos liberta dessa restrição e nos abre para uma experiência muito maior.

Hofmann: Eu concordo com este modelo de Huxley: em sessões psicodélicas, a função do cérebro é aberta. Em geral, temos capacidade limitada de transformar todos os estímulos que recebemos do mundo exterior na forma de estímulos ópticos, acústicos e táteis, e assim por diante. Temos uma capacidade limitada de

transferir essas informações para que possam entrar em consciência. Sob a influência de substâncias psicodélicas, a válvula é aberta e uma enorme entrada de estímulos externos pode agora entrar e estimular nosso cérebro. Isso então dá origem a essa experiência avassaladora.

Grof: Você conheceu pessoalmente Aldous Huxley?

Hofmann: Sim, eu o encontrei duas vezes e tivemos discussões muito boas e muito importantes. Ele me deu seu livro *Island*, que saiu pouco antes de ele morrer. Nele, ele descreve uma cultura antiga em uma ilha, que está tentando fazer uma síntese entre sua própria tradição espiritual e a tecnologia moderna trazida por um americano. Essa cultura usava ritualmente algo chamado medicamento moksha e moksha era um cogumelo que trazia a iluminação. Moksha foi dada apenas três vezes na vida de cada indivíduo. A primeira vez foi durante o início de um ritual de puberdade, a segunda vez no meio da vida e a terceira vez na morte, na fase final da vida. E quando Aldous me deu seu livro, ele escreveu: "Ao Dr. Albert Hofmann, o descobridor original do medicamento moksha". Estou muito orgulhoso de ter este livro, *Island*; é um livro bonito.

Grof: É interessante que Aldous Huxley realmente tenha usado o LSD para facilitar sua transição no momento de sua morte.

Hofmann: Sim, depois que ele morreu, sua viúva me enviou uma cópia de um papel. Quando ele estava morrendo (não conseguia falar por causa do câncer na língua), escreveu: "0,1 miligramas de LSD por via subcutânea". Então, sua esposa lhe deu a injeção do remédio moksha.

Grof: Há uma bela descrição dessa situação em seu livro, chamada "This Timeless Moment".

Hofmann: Sim, este momento atemporal, de Laura Huxley.

Grof: Gostaria de lhe perguntar agora algo muito pessoal. Você deve ter feito essa pergunta várias vezes antes, tenho certeza. Você teve durante a sua vida muitas experiências psicodélicas, algumas das quais você nos descreveu hoje. Tudo começou com as experiências de LSD associadas à descoberta do LSD, depois as experiências durante o trabalho sobre o isolamento dos princípios ativos dos cogumelos mágicos e ololiuqui, a experiência no ritual de cogumelos com Maria Sabina, as sessões que você descreveu no LSD, Meu filho problema, e alguns outros. Que influência todas essas experiências tiveram sobre você, sua maneira de estar no mundo, seus valores, sua filosofia pessoal e sua visão científica do mundo?

Hofmann: Eles mudaram minha vida, na medida em que me proporcionaram um novo conceito sobre o que é a realidade. A realidade tornou-se um problema para mim após minha experiência com LSD. Antes, eu acreditava que havia apenas uma realidade, a realidade da vida cotidiana.

Apenas uma realidade verdadeira e o resto era imaginação e não era real. Mas, sob a influência do LSD, entrei em realidades tão reais e ainda mais reais que as de todos os dias. E pensei na natureza da realidade e obtive algumas idéias mais profundas.

Analisei os mecanismos envolvidos na produção da visão de mundo normal que chamamos de "realidade cotidiana". Quais são os fatores que a constituem? O que está dentro e o que está fora? O que vem de fora para dentro e o que há de dentro? Eu uso para esse processo a metáfora do remetente e do destinatário. O remetente produtivo é o mundo exterior, a realidade externa incluindo nosso próprio corpo. O receptor é o nosso eu profundo, o ego consciente, que transforma os estímulos externos em uma experiência psicológica.

Foi muito útil para mim ver o que é realmente, objetivamente, do lado de fora; algo que você não pode mudar, algo que é o mesmo para todos. E o que é produzido por mim, caseiro, o que sou eu, o que posso mudar. Qual é o meu interior espiritual que pode ser mudado. Essa possibilidade de mudar a realidade, que existe em todos, representa a verdadeira liberdade de todo indivíduo humano. Ele tem uma enorme possibilidade de mudar sua visão de mundo. Ajudou-me enormemente na minha vida a perceber o que realmente existe do lado de fora e o que é caseiro por mim.

Grof: Você tem uma tremenda consciência e sensibilidade em relação a questões ecológicas, por exemplo, a poluição industrial da água e do ar, a destruição da natureza, a morte das florestas europeias e assim por diante. Você atribuiria isso às suas sessões psicodélicas, nas quais você experimentou a unidade com a natureza e a interconectividade da criação? Você acha que essas experiências de alguma forma o abriram para uma maior consciência ecológica, para um sentido mais agudo do que estamos fazendo com a natureza?

Hofmann: Sim, através da minha experiência com LSD e minha nova imagem da realidade, tomei consciência da maravilha da criação, da magnificência da natureza e do reino animal e vegetal. Fiquei muito sensível ao que acontecerá com tudo isso e com todos nós. Publiquei e lecionei sobre os principais problemas ambientais que temos na Europa e em casa a esse respeito.

Grof: A descoberta do LSD tem sido uma parte tão importante da sua vida e você também experimentou pessoalmente o impacto positivo que essa substância pode ter sobre nós se for usada adequadamente. Gostaria de perguntar: qual foi sua reação ao que aconteceu nos anos 1960 nos Estados Unidos?

Hofmann: Bem, eu sinto muito, sinto muito. Como eu disse, nunca suspeitei que o LSD pudesse ser mal utilizado dessa maneira. Agora, sinto que a situação melhorou, porque você nunca mais lê nos jornais sobre acidentes com LSD, como aconteceu na década de 1960, praticamente todos os dias. As pessoas que usam o LSD hoje sabem como usá-lo. Portanto, espero que as autoridades de saúde obtenham a percepção de que o LSD, se usado adequadamente, não é um medicamento perigoso. Na verdade, não devemos nos referir a ele como droga; esta palavra tem uma conotação muito ruim. Deveríamos usar outro nome. Substâncias psicodélicas, se usadas de maneira adequada, são muito úteis para a humanidade.

Grof: Você escreveu um livro intitulado "LSD, My Problem Child". Ouvi você dizer, na conferência, que espera poder ver o dia em que seu filho problemático se tornará o filho desejado novamente.

Hofmann: Eu provavelmente não vou ver esse dia, mas isso definitivamente acontecerá em algum momento no futuro, tenho certeza. A verdade finalmente será revelada e a verdade é: se o LSD é usado da maneira correta, é um agente muito importante e muito útil. O LSD não está mais desempenhando um papel ruim no cenário das drogas e os psiquiatras estão novamente tentando enviar suas propostas de pesquisa com essa substância às autoridades de saúde. Espero que o LSD volte a ficar disponível da maneira normal, para a profissão médica. Então poderia desempenhar o papel que realmente deveria, um papel benéfico.

Grof: Você tem uma visão para o futuro a respeito disso, uma idéia de como você gostaria que o LSD fosse usado?

Hofmann: Temos um tipo de modelo para Eleusis e também nas chamadas sociedades primitivas onde são usadas substâncias psicodélicas. O LSD deve ser tratado como uma droga sagrada e receber a preparação correspondente, preparação de um tipo bastante diferente de outros agentes psicotrópicos. É um tipo de coisa se você tem uma substância para aliviar a dor ou alguma euforia e (outra para) ter um agente que envolve a própria essência dos seres humanos, sua consciência. Nossa própria essência é a Consciência Absoluta; sem um eu, sem a consciência de cada indivíduo, nada realmente existe. E esse mesmo centro, esse núcleo do ser humano é influenciado por esses tipos de substâncias. Portanto, desculpe-me por me repetir, estas são substâncias sagradas. Porque o

que é sagrado, senão a consciência do ser humano, e algo que o ativa, deve ser tratado com reverência e com extrema cautela.

Grof: Muitos de nós que experimentamos psicodélicos sentimos muito, como você, que são ferramentas sagradas e que, se forem usadas adequadamente, abrem a consciência espiritual. Eles também geram sensibilidade ecológica, reverência pela vida e capacidade de cooperação pacífica com outras pessoas e outras espécies. Eu acho que, no tipo de mundo que temos hoje, a transformação da humanidade nessa direção pode muito bem ser nossa única esperança real de sobrevivência. Eu acredito que é essencial para o nosso futuro planetário desenvolver ferramentas que possam mudar a consciência que criou a crise em que estamos inseridos.

Hofmann: Esse certamente seria um grande passo na direção certa. Precisamos de um novo conceito de realidade e de um novo conjunto de valores para que as coisas mudem em uma direção positiva. O LSD poderia ajudar a gerar um conceito tão novo.

Grof: Gostaria de agradecer por desistir do seu tempo de lazer neste lindo dia e por ter vindo aqui para estar conosco e compartilhar suas experiências de vida. Eu realmente aprecio muito e, tenho certeza, o mesmo acontece com todos os outros nesta sala.

Hofmann: Obrigado por me convidar para vir a Esalen. Eu realmente gosto dessa paisagem muito bonita. É tão maravilhoso estar aqui e experimentar a atmosfera deste instituto com velhos amigos e colegas. Foi uma ótima experiência para mim. Obrigado também.